

Argemiro

Recebi ~~hontem~~ a tua carta acompanhada do precioso documento que irá honrar as colunas da revista; mostrei-a no Instituto e teve o bom sucesso que merecia. Tencions até propor a criação de uma seção especial para documentação semelhante. Será ~~o~~ um trabalho preparatório das sessões do congresso. Por falar em congresso, já sabes talvez que mestre Borges fez uma das dele. Depois de ter aceiteado (com restrições) a presidência do boque de Midies acaba agora de recusar esta honra. Que trabalho monstro teve êle, contado! Foi um parte duplo, pariu duas desconformes ratas, a primeira por ter aceiteado, a segunda por ter recusado.

Teuho audade ocupadíssimo; teuho trabado constantemente no Instituto. Há dias fiz a primeira experiência e posso dizer que, apesar do mau resultado, teuho motivos para estar satisfeito. Injectei uma dose máxima de toxina num coelho e esperei que o tetano se generalizasse. As 15 horas o estado do animal era grave e diziam todos que

ele não iria até à noite: fiz então a primeira
 injeção de extracto fido da planta.
 O resultado foi maravilhoso, se não se atribuir
 tudo ao acaso: meia hora depois o animal,
 que minutos antes apresentava trizme, esta-
 va comendo. Fiz nova injeção às 17. Duran-
 te a ^{madrugada} ~~noite~~ de dia seguinte choveu e fui
 encontrar o animal completamente molhado
 e em estado grave. Apesar disto sobreviveu
 até o outro dia às 10 horas. Como não é
 uma experiência que não autoriza conclusões
 alguma; mas dela me ficou a impressão de
 que aquela planta tem verdadeiramente
 uma acção notável.

Pedir-me notícias de Tito: eu também não
 sei o que é feito d'elle; escrevi-lhe há tempos
 e não recebi resposta.

Foi somente há dias que tive occasião
 de buscar os livros à tua casa; a tua mes-
 sagem da casa Maloine não chegou ainda,
 mas amanhã chega mala de Europa.

A Revista não saiu ainda; não tenho
 tido tempo de tratar destes assuntos, tão pro-
 cupado ainda em meu laboratório. O Almeida

foi eleito redactor.

Terminando só me resta desejar-te
felicidades na tua terra apeser
do proloquio: Nemo in patria...

Jo. Paul

Porto Alegre, 30 de Abril de 1915